

**COMPOSIÇÃO DE COMUNIDADES DE AVES EM MEIO RURAL NA BACIA HIDROGRÁFICA
DO VALE DO CAÍ, RIO GRANDE DO SUL**

Liana Chesini Rossi; Fernanda Caminha Leal Valls, Angelo Luís Scherer e Maria Virginia Petry (orient.)

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Laboratório de Ornitologia e Animais Marinhos; lianachesini@hotmail.com; vpetry@unisinisinos.com

As aves desempenham importantes papéis nos ambientes, como a dispersão de sementes, polinização, consumo de material em decomposição e indicador biológico, sendo fundamental a conservação da avifauna. Com o objetivo de caracterizar e comparar a comunidade de aves em três áreas agrossilvopastoris, próximas a fragmentos florestais da bacia hidrográfica do rio Caí, foram realizados censos mensais entre outubro de 2008 e setembro de 2009. Utilizou-se “amostragem por ponto fixo” com distância mínima de 200 m entre os três pontos de cada área. O censo foi realizado por um período de 10 minutos em um raio de 50 m por ponto. O teste ANOVA de medidas repetidas foi utilizado para comparar a riqueza de espécies entre as estações do ano. Foram registradas 118 espécies distribuídas em 99 gêneros e 43 famílias. Foram registradas 89 espécies na área 1 ($H' = 1,69$), 69 na área 2 ($H' = 1,71$) e 89 na área 3 ($H' = 1,82$), sendo que área 2 apresentou uma menor riqueza, se comparada as duas outras áreas. A similaridade na riqueza de espécies, principalmente entre as áreas 1 e 3, é atribuída ao elevado número de espécies generalistas presentes nas áreas e a estas espécies fazerem parte de uma mesma formação vegetal. Embora a riqueza de aves tenha sido semelhante, as áreas apresentaram características e espécies distintas. Na área 1, caracterizada principalmente por áreas úmidas próximo à área de estudo, houve maior riqueza de aves aquáticas; a área 2 apresenta ambientes abertos e antropizados e obtiveram-se registros de espécies desses ambientes, enquanto na área 3, por apresentar um ambiente mais conservado, registraram-se espécies mais seletivas quanto a escolha de habitat. Espécies endêmicas da Mata Atlântica também foram registradas, como *Veniliornis spilogaster*, *Dryophila malura*, *Crypturellus obsoletus* e *Procnias nudicollis*, esta última ameaçada de extinção e classificada como em perigo em nível global e regional. Houve diferença significativa na riqueza de espécies entre as estações do ano ($F_{1,2} = 12,332$; $gl = 2$; $p = 0,007$), no qual a área 1 apresentou maior riqueza, principalmente nos meses de agosto e setembro, devido a presença de espécies migrantes e a proximidade do período reprodutivo. Apesar dos impactos antrópicos causados nas áreas estudadas, estas são importantes para a conservação da avifauna, pois apresentam fragmentos remanescentes de vegetação nativa, que necessitam ser preservados para a manutenção da diversidade regional de aves.

(Apoio: WCS/ CNPq)